Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Administrador-Antonio José Pereira Zagallo

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha. Annuncios e communicados, a 50 rs.

linha, Repetições .....

Annuncios permanentes Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11-Porto

## AINDA O CONVENIO

Está decretado que jámais mudaremos os nossos velhos processos politicos. Nem uma só medida escapa á trica, á embrulhada de todos os dias, embora ella affecte profundamente os interesses do paiz.

E' que nos, ainda nas coisas mais tragicas, estamos acostumados a fazer comedia, porque não passa de comedia a critica facciosa de cada um dos actos dos governos.

Ahi está o convenio a provar mais uma vez isto.

Chegou o sr. Antonio de Serpa, de Paris e tudo foram elogios, festas: celebrava-se ruidosamente o triumpho que alcançou sobre as exigencias dos credores estrangeiros.

Via-se já o paiz a abarrotar com o dinheiro do novissimo emprestimo, que era uma consequencia immediata do convenio.

Mordiam se de inveja os progressistas, que se viam burlados nas tentativas feitas antes, pecom os comités.

Não se passou muito tempo até se declarar a crise e a resistencia do presidente do conselho de ministros em ractificar o contracto assignado pelo chefo do partido regenerador.

Desde então os progressistas tomaram alento, e prescrutando o que se passara entre os bastidores da politica ministerial, romperam a guerra contra o contracto, capitulando-o de desastroso para os interesses da nação.

Estabeleceu-se viva a lucta entre progressistas e regenerado-

Aquelles querem abertamente que se rasgue o convenio, e assim respondem ás saudações feitas ao sr. Serpa: estes querem que o convenio seja ractificado. para se não destruir a auctoridade moral do seu chefe.

Quem tem razão?

E' o que se não procura saber. Acima de tudo, primeiro do que tudo está o interesse politico de cada grupo. Só para este se voltam as attenções.

E o paiz andando assim á matroca, guiado pelos que se dizem seus directores, semelha-se bem ao prato de lentilhas de Esauos politicos vendem-no na primeira occasião, que lhes pareça,

Ha dias ainda os progressis- ram? tas batiam o presidente do conselho de ministros por elle ter aberto a crise e fazer demittir dous ministros, que não tinham politica regeneradora! agora apoiam- dos. 'no por não prestar o seu consen-

timento ao convenio. Ha dias que o sr. Dias Ferreira apoiado vivamente pelos regeneradores: agora são estes que o batem, arguindo-

lhes responsabilidades pessoaes

Director e editor-Francisco Fragateiro

nas negociações.

Mas o convenio é mau ou bom? Eis o que ninguem procura saber.

Não o dizem os jornaes regeneradores, apesar de o dever conhecer pelo seu chefe: não o dizem tambem os progressistas, que andam bem informados das negociações.

Porque o não publicam para ser devidamente apreciado? Talvez isso não convenha aos interesses politicos d'aquellas agremiações.

Preferem por isso andar n'uma discussão esteril, n'um «dize tu direi eun deveras interessante, mas sem resultados praticos.

Pelos boatos que correm, parece que as negociações não tiveram aquelle caracter de circumspecção necessaria em taes casos.

Diz-se que nos comités não figuraram a maior parte dos nossos nas uns syndicatos poderosos, que queriam tomar em condições leoninas o novo emprestimo. Não Não deixa de ter um certo fundamento esta noticia, tanto mais que agora apparece um protesto de bastantes dos nossos credores extrangeiros.

Ora havia-se propalado que o motivo de se firmar o convenio era a necessidade de se collocar o novo emprestimo, porquanto este não se poderia obter sem realisar aquelle. Mais de um jornal regenerador, assim o affirmou.

Agora, porém, apparece tudo mudado.

E' o proprio sr. Antonio de Serpa que declara nada ter com o emprestimo, pois este fôra contratado com o sr. Burnay. Como ninguem conhece as bases d'esse emprestimo, que propositadamente se occultam, vistos tambem os antecedentes do negociador e o conhecimento dos syndicatos organisados lá fóra para operações bem combinadas, presume-se que ha grande embrulhada em tudo

Se o emprestimo em nada dependia do convenio, se os comités não representavam todos os nossos credores, nem a maioria d'elles, porque não rompeu o governo sujeitando-os á lei geral?

Não eram uma perfeita burla favoravel para escalar o poder. as imposições, que elles nos fize- po de arruaças e crimes de ha cas trazem quasi sempre.

> Se a todos esses trabalhos nunca cahiriamos na embrulhada em que agora nos vemos enreda-

effectivamente uma das taes operações a que o sr. Burnay anda acostumado, que necessidade ha em acceital-o?

Sendo verdadeiros todos estes boatos que correm, não ha duvida alguma de que são justissimos os reparos feitos pelo sr. Dias Ferreira á assignatura do conve-

Publiquem se as bases do convenio e do emprestimo, estudemse seriamente e depois deixem que a nação diga da sua conveniencia.

Talvez os partidos se vissem os seus interesses partidarios, as suas tricas.

Já por mais de uma vez trouxemos á tela esta questão. E nem admira porque foi ella, que levantada bem desastradamente para satisfazer um capricho pessoal, troxe á arena politica as paixões dividindo por inimisades a maior parte do concelho especialmente a villa.

Foi tambem a questão medirante o governo, para romper credores extrangeiros, mas ape- ca, rodeada por milhares de outras circumstancias e intuitos interesseiros acobertados á sombra d'ella, que imprimiu esse caracter selvagem, criminoso á lucta que supportamos durante mais de tres annos.

> A verdade é que scindido depois o concelho em dous grupos, que se hostilisavam, ou mais propriamente, um dos quaes foi vitima das prepotencias do outro, a questão medica ficou no escuro. mudou por completo de feicção. Ao lado de um dos grupos, mesmo á sua frente pelo menos in nomime, está o dr. Antonio Cunha favorecido e appoiado pelo outro grupo estava o dr. José um medico d'um grupo não podia servir, sem inspirar desconfiança ao outro grupo.

Dividida a clinica pela força das circumstancias e pelas malquerenças produzidas pelas represalias politicas, surgia naturalmente a idea de deixar aos medicos ampla liberdade d'acção um d'esses partidos, e deixem-os acceitando-os a ambos na clinica os partidos á vontade. municipal depois de se estabelecer a perfeita egualdade de condicções.

Escrevemos sem paixão. Os tempos mudam e todos devem reconhecer que o viver pacato, sereno de nossa villa hoje, em nada se pode comparar aquelle temquatro annos.

são camararia que nunca mais seria medico do partido e que era exhorbitante o ordemnado de 300\$000 réis para pagar a um medico de partido.

A paixão levou a isto: a serenidade, a reflexão trouxe-o a desdizer-se. Que importa isto? nada. A politica tem muitas d'estas contradicções, muitos arrependimentos; e serenado o fogo do enthusiasmo quantas vezes se entôa o poentet?

Desde que o proprio medico Cunha fizera o primeiro passo de uma reconsideração, cumpria-lhe todos os medicos do partido do assim obrigados a pôr de parte como camara ou como chefe de concelho teem até hoje cumprido partido, se realmente o era im- com o seu dever. pedir que a camara deixasse de cumprir o accordão do tribunal administractivo d'Aveiro, que deu provimento ao recurso do medico Almeida.

Ficase o dr. Cunha com o partido que a camara lhe creou, mas cumprisse a decisão d'aquelle tribunal, investindo no cargo respectivo o seu collega dr. Almeida.

Estavam ambos? que duvida? Daria assim um explo de lealdade: daria uma licção digna e altiva ao sr. Aralla.

Preferiu levar a questão novamente aos tribunaes, arrastar o concelho a letigios. Fez mal como lh'o provou a douta sentença publicada ha dias no recurso do dr. Almeida em que se annullou a deliberação camararia que demittiu este seu collega.

D'hoje em deante a questão medica tem de ser posta de parte. E' absolutamente necessario que nós, os politicos, a desterremos completamente para o campo em que ella se deve encontrar. Admittidos ambos os medicos na clinica municipal, elles que disputem um com o outro a sua competencia e os seus merecimentos. A politica nada tem com a medicina, precisamente d'Almeida. Desde esse momento como nada tem até agora tido confiança no concelho; tanto mais com a adevocacia: Procurem os doentes o medico, que mais confiança lhes merecer. Ora é precisamente por isto que ambos osmedicos devem estar sempre nos partidos municipaes. Existem esses dois partidos com 300\$000 réis cada um tome cada medico

Não é com este excesso de despeza que o municipio se ha-de encontrar mais pobre. Temos, felizmente, receita em demasia para as nossas despezas—é questão de se administrar bem.

E, acceitando esta hypothese, livramos-nos todos de mais um elemento de desordem com caracter pessoal, que as luctas puliti-

Todos reconhecem que a cli-E se os tempos mudaram ou nica na villa está dividida (não presidisse uma boa orientação não que o diga o proprio dr. An- queremos fallar em que proportonio Cunha, agora medico do cões) entre um e outro medico. partido municipal com o ordem- Ora não ha razão alguma para nado de 300\$000 réis apesar de se impor aos doentes pobres de Se o emprestimo representa ha 4 annos ter dito em plena ses- um partido a obrigação de se

consultar um medice, que lhes não merece confiança, só pelo facto d'esse medico estar investido no partido municipal.

Isto que agora se applica ao snr. Antonio Cunha, applicar-seia amanha ao dr. José d'Almeida se por ventura entrasse uma camara da politica opposta e demittisse aquelle medico.

A demissão de qualquer medico do partido municipal é um absurdo que se não justifica a não ser para satisfação de caprichos e vaidades pessoaes, porque

Não se pense que advogando esta causa tentamos fazer um pedido em nome do nosso amigo dr. José d'Almeida. Elle não carece de favores para ser admittido ao partido medico, porque uma sentença annullou o processo da sua demissão.

E' agora medico do partido municipal, emquanto não fôr rescendida, caso a camara recorra para o Supremo Tribunal Administractivo.

Propomos aos grupos politicos aquillo que nos parece rasoavele conveniente para os interesses dos municipes. E' tempo de remediar um erro, que agitou por bastante tempo a opinião publica.

## Novidades

Elelções a tiro - Attribue-se por ahi aos arallistas uma declaração de estalo—«que hão de vencer as eleições a tiro».

Importa-nos muito pouco o que o governo pensa a este respeito. Parece-nos comtudo que o sr. governador civil não póde ter dado taes ordens ao seu delegado de que o deputado arallista não merece confiança politica do sr. Dias Ferreira.

Mas, dando mesmo de barato que o governo appoie incondicionalmente o grupo arallista, nós sempre queremos saber com que genta ha-de este grupo levar a eleição a tiro ou a cacete.

Pois os arallistas pensam que os outros dois grupos estão de braços cruzados á espera dos tiros ou do pau?

Muito se enganam se em tal cuidam. Já dizia o Genuense: apelo caso que se faz a pergunta, por esse mesmo se dá a resposta. E lembrem-se de que nos ainda felizmente o não esquecemos e teremos o cuidado de lh'o fazer recordar em tempo opportuno.

Não nos dirigimos ao governo a pedir providencias. Quaes providencias? aqui, cada um defende-se como poder e usa des meios que melhor entender.

Tudo isto quer dizer que não seremos os primeiros a provocar,

pois queremos umas eleições perfeitamente livres e socegadas; mas quando atacados, saberemos responder aos ataques como é de justica.

Cuidado, não queiram ir buscar la para sahir tosqueados.

E, se teem grande força eleitoral, como em tempo apregoavam porque não a apresentam na urna? E' um processo mais simples e mais legal.

Festividades — Hoje e ámanha festeja-se em S. Donato, o S. Glindrot.

Hoje á noite começa o arraial com duas philarmonicas, a Ovarense e a de Soute, havendo tambem fogo preso: ámanhã missa e procissão, e á tarde arraial, tocando tambem aquellas duas philarmonicas.

Doenca - Entrou em franca convalescença o sr. dr. João Moura Lopes,

Estimamos.

Continua ainda doente o sr. Francisso Rodrigues Valle.

Desejamos-lhes rapidas me-

O typho-Parece que agora tende a descrescer a epedemia das febres typhoides. Pelo menos não nos consta que houvesse n'esta semana qualquer obito resultante d'esta doença.

O hospital continua na mes-

Vaccinação - Na administração d'este concelho tem havido vaccina da variola todas as sexta feiras.

Procede á operação o sr. subdelegado de saude, dr. José Duarte Pereira do Amaral.

Fallecimento - Falleceu | temunhas. na quinta-feira Emilia Corrêa dos teiro de Paulo Branco.

Paz á sua alma.

Pesca-Por o mar se ter conservado ruim não houve pesca na nossa costa durante a semana finda.

E' um mau começo de safra.

Nova pharmacia. — Abriu-se uma nova pharmacia na Praça d'esta villa, sobre a direcção do sr. Ernesto Zagallo de Lima.

Prosperidades.

S. Pedro. - Festeja-se este anno com grande pompa o S. Pedro. Havia muitos annos que esta nossa festividade cahira em desuso. Agora uma comissão de rapazes fará o milagre da ressurreição.

Bem hajam.

Audiencia geral. -- Na segunda-feira foi julgado em audiencia geral de querella José Joaquim Fernandes de Sá, accusado pelo crime de homicido frustado, sendo queixoso Francisco dos Santos.

As testemunhas, que, pelo corpo de delicto, pareciam formar uma prova esmagadora contra o na audiencia do julgamento, que tacil foi demonstrar a innocencia do réo.

Era o jury composto na sua maioria de negociantes da nossa villa.

Encarregou-se da defeza o dr. Francisco Fragateiro.

Jury mixto. - Foi deferido pelo Supremo Tribunal de Justiça, o requerimento do digno delegado do procurador regio d'esta comarca, em que se pedia a organisação do jury mixto para julgamento de Manoel Alves Ferreira, Bernardo da Silva Vaccas e do dr. Joaquim Soares Pinto, aquelles accusados pelo crime de homicidio frustrado na pessoa de Manoel Antonio Lopes Junior e este accusado de encobridor.

Procede-se agora á organisação da respectiva pauta dos jurados, entrando os 12 primeiros das pautas ordinarias das tres comarcas visinhas — Ovar, Feira e Estarreja; isto depois de os nomes terem sido enviados pelos respectivos juizes, de fóra.

Tem graça o modo como o correspondente de Lisboa telegraphou para o «Primeiro de Janeiro» a dar-lhe parte de que havia sido deferido o requerimento do digno delegado d'esta comarca. Dizia o correspondente que este processo crime era de perseguição politica.

Se era um processo de perseguição politica tambem o presidente do Supremo Tribunal de Justiça entrou na perseguição deferindo ao requerido?

E' a pecha que os srs. progressistas encontram em todos os processos, que lhes movem pelos crimes que praticam. Mas quem quer ser lobo não lhe veste a pelle.

Perseguição de quem?

A unica pessoa que interveio n'esse processo por parte do queixoso foi o advogado Francisco Fragateiro, que elaborou a participação e n'ella deu o rol de tes-

Os outros politicos, pertencen-Santos, prima do sr. José Fraga- | tes aos regeneradores, quasi chegaram a gostar do facto, e a esse tempo andavam muito de mãos dadas com um dos actuaes reos, dr. Joaquim Soares Pinto.

E mesmo se o advagado Fragateiro entrou no processo a subministrar os elementos para se apurar a criminalidade dos arguidos, fel o para defender o seu amigo victima d'um ataque tão selvagem, a quem ainda os aggressores queriam criminar por tiros que os da ronda apanharam. Accusou os seus adversarios politicos, levantou-se contra elles condemnando o seu procedimento selvagem e criminoso, mas não por politica, porque o facto nada tinha de politico.

A que vem pois a tal perseguição politica do «Janeiro»? A coisa nenhuma; é um suelto como muitos outros que os politicos

Os dignos e illustrados magistrados da nossa comarca estão muito acima d'essas tricas e dos commentarios.

A bica e o chafariz.— Espera-se que no anno de 2:000 cheguem as aguas á bica e ao chalariz.

As obras da limpeza da canalisação, quasi chegam á Ponte réo, cahiram em taes contradições | Nova. Na ultima semana talvez avançassem... tres metros.

## Litteratura

Pela encosta d'uma collina vem descende uma formoso e gentil rapariga, alegre como as creanças, graciosa como as sylphides: -a nossa fidalga, como lhe chama povo dos arredores. O quadro, perfeitamente campestre, dá-lhe todo o relevo d'uma figurinha Wattean.

As harmonias suaves dos rouxinoes confundem-se com o marulho da agua, que se precipita; é que, a meio da encosta, corre uma levada. D'um lado corôam-lhe as bordas os flexiveis salgueiros, do outro, na orla d'um espesso pinhal, fumega uma cabana coberta de colmo. Para ella se dirige a rapariga, que atravessa o riacho e se entranha no desfiladeiro, agarrando-se ora ao tronco d'um amieiro, ora a uma planta, evitando com ligeiresa as rugosida-Por tal fórma se escreve a des da rocha. A agua, que de espaço a espaço corre do regato, dá áquella estreita garganta uma cido. vegetação prodigiosa.

Eil-a em pleno reino das flôres selvagens. Ella, a patricia flôr de estufa, delicada e mimosa curva-se avidamente sobre os myosotis, que brilham como turquezas nas longas hastes verdes, perdidas na agua; entre elles outras flôres d'um azul mais escuro, modestas rivaes dos legendarios. «Vergiss-mein-nicht» lyrios amerellos, violetas bravas, o botão de oiro primitivo, com a sua bella côr ardente, espreitando entre a folhagem. Ao fundo, um penedo, caido sobre dois outros, fórma com elles uma pequena gruta. A hera, que os cobre, deixa pender as hastes longas e transparentes atravez das quaes se vê o interior escuro da gruta; em baixo crescem fetos finissimos, delicadas avencas, sobre os quaes caem fios de gotas de agua, filtradas pela rocha. A formosa rapariga, subindo d'ali para a cabana, fazia lembrar alguma dryade fugida áquelle ninho.

-Bons dias, tia Josephaexclamou do limiar da porta.

-Ora viva a minha rica menina-responde-lhe uma velha. que estava sentada em frente da dobadoira, desembaraçando pacientemente uma meada—então o que a traz hoje por aqui?

-Venho dar-lhe a alegre noticia que o men casamento vae ser para a semana.

-Jesus, Maria! é já tão breve, e essa noticia ainda não corre por hi de bocca em bocca!

-E' verdade, era um segredo entre a mamã, eu e meu noivo, que não queria participal o, sem obter a nomeação que desejava. Foi hontem assignado o decreto, por isso hoje já posso dar parte ás minhas amigas no numuro das quaes entra a tia Jose-

-E olhe que posso entrar n'elle afoitamente.

Maria de Carvalho sorriu-lhe e principiou a compôr as flores, que apanhara; ella, levantando o novello, que deixara cahir, continuou:-Ora muito me regala vel-a tão satisfeita; bem sabia eu que Nossa Senhora e S. José haviam de ouvir as muitas corôas que rezei para que a empregassem n'um bom marido.

dizendo com meiguice:

A tia Josepha é uma amiga verdadeira; as minhas sympathias nunca me enganam.

E, emquanto a velha, enternecida limpava as lagrimas com as costas da mão, ella dizia a meia voz: «Assim é que tive logo uma fé tão cega no meu noivo; agora que tenho tido provas irrefutaveis do seu amor, enthusiasma-me a inspiração com que o destingui entre todos.

A velha, a quem chamavam a bruxa do Vasadouro, levantouse para ir buscar outra meada. Ao passar pela porta parou e ficou-se o olhar para fora, dizen-

—Se me não engana a minha vista, na estrada está parada uma carruagem e ao lado um senhor, fallando com o cocheiro. Talvez seja alguem que queira ir para o castello.

Maria approximou-se com interesse, e fixou n'um ponto indicado um olhar curiosamente penetrante.

- Não esperamos hospedes. nem aquelle rapaz é meu conhe-

E em outro tom:

O' tia Josepha, elle vem para

aqui.

A bruxa, enfurecendo-se:

-Não faltava mais nada! Como eu não tenho negocios com ninguem, estou capaz de postar que o marialva é dos que vem deitar o anzol á herdeira do castello; pois a menina vae ver co mo o ponho a andar, e o corro á pedrada por esse monte fóra, como o anno passado, pelo S. João, fiz a dois, que aqui vieram.

Maria pareceu ter uma ideia, que fez bater as palmas.

-Tia Josepha, quem vae fazer de bruxa sou eu; e, sem fazer caso das observações da velha abre a caixa de pinho, aonde ella guardava as saias domingueiras, tira de dentro uma que veste, depois um casaco de panno, por cima do qual traça um lenço grande de la; pede á velha uma pouca de farinha, que deita sobre as madeixas loiras do seu formoso cabello.

Continua.

#### CHRONICA

«A vida é um momento antecamara da d'espera na morte», dizia um abalisado escriptor: e, sendo assim, nós devemos exforçar-nos por passar esse momento o mais deliciosamente possivel.

Eu, adoradas leitoras, tentava fazel-o, isto é, tentava passar a inventude como passeio a infancia, sem que a mais ténue sombra de tristeza viesse annunciar-me o espirito.

Para isso amei, porque julgava que o amor, essa gotta celeste que Deus lançou no calice da vida para lhe combater a amargura, seria um dos melhores meios a empre-

gar, para conseguir o meu fim. Sim, amei: e desde que me senti arrebatar por essa luz, corôa brilhante dos meus sentimentos, por esse facho magnetico, que me prende diliciosamente, por essa estrella divina, que avulta collosalmente nas minhas faculdades moraes e que os homens appelli-

Maria estendeu-lhe a mão, daram -amor-, senti alevantar-se-me no intimo do peito uma força energica, irresistivel, que me impellia fascinado para esse idolo das minhas paixões.

Assim consegui viver por longo tempo, sem que a mais leve nuvem de tristeza viesse empanar por um só momento a alegria que gosava.

Julgava-me feliz, tinha es-

perança.

E que astro mais formoso poderia no emaranhado labyrintho da minha existencia, sorrir á fé purissima da minha alma mais que a esperança?...

Sim; do que a esperança, essa seductora sereia dos mares da minha ambição, essa miragem bellissima dos desertos da minha phantasia, que eu esperava despisse em breve as suas formas illusorias e viesse, como doce, meiga e carinhosa amiga, dar-me o beijo de consolação na realidade dos meus sonhos dourados?!!...

Porém, ó instabilidade das cousas mundanas, quando eu menos esperava, quando eu julgava mais que nunca muito duradoira a minha alegria e a minha felicidade, eis que surge, como por encanto, não sei de que singulares vastidões uma densa e caliginosa bruma, que me envolveu o espirito, metamorphoseando a alegria que n'elle reinava em tristeza profunda e a esperança em desengano!!...

Na sua passagem, transformou as alvas, fragantes, odoriferas e viçosas flôres que tapizavam a vereda da minha existencia, em espinhos agudissimos e penetrantes!!...

Eis-me, por conseguintes navegando n'um tormentoso mar d'agruras a braços com a

procella.

E' bem certo que «a nossa felicidade não é senão um relampago. Ella parece que só brilha para attestar a tempestade.

Já vèdes portanto, adoraveis leitoras, que não pude conseguir passar a juventude como passei a infancia.

Embora; sempre emerso em profunda melancholia, luctarei denodadamente, emquanto não succumbir ao duro embate das gigantescas ondas d'esse empolado mar chamado -vida, -que um abalisado escriptor disse ser-«um momento d'espera na antecamara da

Mal haja a hora em que me fiz chronista:

Ou melhor: mal haja a hora em que foram inventadas as chronicas.

Sim; mal haja essa hora, porque se ha chronicas que nos diliciam, como as de Gervasio Lobato, Barnaba, Tantarantula e outros (em cujo numero deve tambem ser incluido o Jayme) ha outras que veem lançar na taxa das nossas amarguras mais algumas gottas de

Para exemplo, aponto-lhes a do numero 462 do «Ovarense». Leram?...

Pois, se leram, já sabem, e se não leram, vão saber.

Um tal sr. Deodato, que pelo nome não perca, vem dizer-nos na referida chronica

morreu no duello!!

Ao ler isto, não imaginam leitoras, recuei aturdido, subiume ao cerebro um accesso de loucura e chorei maguadissimo.

Que pena leitoras!!.. Era tão bom moeinho... O que nos semos!!

Chorem, leitoras, a morte de Tiburcio, que morreu n'um dicto n'uma chronica á sua nympha que a amava!!

Chorem leitoras, que eu tambem choro e as nossas lagrimas irão regar as flôres que vicejam sobre a terra onde elle jaz!!...

Ail leitoras, se soubessem como me é doloroso ter de fallar n'isto!...

Mas que querem?

E' um dever meu render a ultima homenagem a um distinctissimo collega e amigo.

Porém, custa-me tanto!! Mal haja a hora em que me fiz chronista.

Luiz Arauto.

### Chronica Conimbricense

Estamos em plena primavera. As arvores que, durante o inverno estiveram reduzidas aos seus esqueletos, apresentam-se agora cobertas d'uma densa folhagem; por toda a parte, os cantores plumosos soltam brandos trinadosporque chegou a estação dos amo, res; as flores sustentam variegadas cores e empregnam a atmosphera com suaves perfumes, porque chegou a epoca da reproducção; por aqui e por alli finalmente a abelha, incansavel operaria, trabalha activamente para formar o seu doce favo de mel, retribuindo ao mesmo tempo a flor, pois que, em troca do mel que lhe rouba, presta-lhe o auxilio a fecunda-

Por toda a parte a belleza; actividade e alegria; ... e só a vida Coimbrã, n'esta quadra do anno, está sendo triste, monotona, aborrecida e fastidiosa, ao contrario dos annos anteriores.

As noutes, outr'ora tão animadas pelos estudantes, offerecem-nos hoje o silencio, algumas vezes, quebrado pelas gargalhadas d'alguns futricas, pelo rouquejar d'alguns ebrios que se recolhem a casa, ou pelo ladrar longiquo do cão, guarda fiel d'alguma quinta.

Quando o sol se occulta, vem o astro da saudade, no quarto crescente, com uma luz debil, arrancar a Universidade das sombras e soltar-lhe uma gargalhada de despreso, mas despreso que causa melancolia; e depois retira-se para os lados do poente.

Os pequenos veios d'agua do Mondege, correndo, n'um murmurar continuo, vão contar ao Atlantico quanto é difficil actualmente, encontrar-se dignidade; que a capa e a batina, sendo ha pouco o simblo da egualdade, são hoje o alvo do despreso porque actos vis e nojentos vieram desfazer essa egualdade, como uma fórte rajada de vento desfaz os penachos de fumo, que volitam na atmosphera.

E' sabido que a Academia á voz do salve-se quem puder praticou actos revoltantes, deixando

que o meu collega Tiburcio | alguma dignidade n'este desgraçado conflito.

> O' podrião, o pouca vergonha!... este reino é um vosso vassallo...

> E os dias passam e a mancha permanece porque é grande, porque é enorme.

Caros leitores, quando as acções, por nós praticadas, não esduello pelo simples facto de ter | tão em conformidade com os dictames da nossa consciencia, essas acções, embora sejam sanccionadas pela justica externa, são contudo castigadas interiormente pelo remorso. E esta justiça é infallivel. E' certamente, hoje, o remorso que apoquenta uma grande parte da Academia porque exactamente os primeiros a metterem os requerimentos, a condemnarem, por consequencia, os seus companheiros do trabalho, ainda não affectados pela lepra que muito nos deslustra, foram, na maior parte, aquelles que aconselharam á greve, aquelles que andaram a angariar adhesões. Para cumulo de tudo isto, aquelle que deitou falla nos geraes quando n'estes ainda echoavam os gritos de greve!... greve!... viva a greve!... e retumbavam as palmas; aquelle que foi o causador d'ella se communicar aos cursos de sciencias naturaes, appareceu pouco depois a angariar assignaturas para se requerer. Foi este o sr. Abel d'Andrade que ha bem poucos dias, recebeu os maiores insultos do seu curso quando, em assembleia, procurava justificar-se.

Os poucos estudantes, que aqui se encontram, commentam o caso dos requerimentos com um ar taciturno, reunidos em magotes ás portas das lojas, soltando por vezes alguns, as phrases seguintes: «Grandes pulhas!...», «logo que se adheriu á greve, era dever de cada um sustentar-se até á ultima»; «fui o ultimo a requerer»; é agora que...

O Ferrão com gesto irado e não fecundo, Ameaça a Academia, o mal e o mundo?

A Universidade transformouse n'um tribunal; os lentes arvoraram-se em Juizes; os estudanies tornaram-se testemunhas d'accusação d'alguns dos seus companheiros do trabalho.

E os dias passam e o crepe lançado pelo tempo sobre o passado é transparente porque a mancha é grande, é enorme.

N'esta quadra do anno, ó meu Deus, porque é que tudo é bello folga e ri, quando a vida Coimbrã só é triste, monotona, aborrecida e fastidiosa

E' porque sobre ella cahiu a maldição de Caim; é porque sobre ella peza o remorso de Judas.

Coimbra, 1 de Junho de 1892

João Varino.

# ANNUNCIOS JUDICIAES

#### ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 5 de Junho proximo pelo meio dia, á porta dos arrestados Francisco d'Oliveira Coelho e mulher, da rua do padecer quem mostrou ter ainda Bajunco, d'esta Villa, vae á l

praça para ser arrematado por quem mais offerecer sobre a sua avaliação, nos autos de arresto que Manoel Gomos Larangeira como representante da firma commercial Tarujo & Larangeira, move contra os arrestados, sendo as despezas da praça á custa dos arrematantes, o seguinte:

GADO VACCUM

com uma risca amarella pelo lombo, avaliada na quantia de 28\$500 réis.

Ovar, 27 de maio de 1892

Verifiquei O juiz de direito Salgado e Carneiro O escrivão João Ferreira Coelho

### ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No domingo 5 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta Villa, voltam pela segunda vez á praça para serem arrematados por metade do valor da respectiva avaliação os bens abaixo mencionados penhorados aos executados Manoel Pinto da Silva e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, na execução que a estes move Manoel Pereira Carvalho e outra, d'esta Villa, a saber: Uma tapada de matto e pinhal, denominado o Caranguijal, que confronta do norte com José Francisco de Souza Pinto, sul com Manoel Dfas, nascente e poente com caminho publico, no valor de noventa mil reis=e uma leira de terra lavradia, que parte do norte com o caminho, nascente com Manoel Cachupio, poente com Joanna do Gordo e sul com o executado, no valor de quarenta mil reis. Ambos estes predios são sitos no logar da Carvalheira, de Macedo, d'esta comarca. Para a arrematação são citados quaesquer credores por ora desconhecidos.

Ovar, 30 de Maio de 1892.

Verefiquei a exactidão O Juiz de direito. Salgado Carneiro. O Escrivão, Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

## Annuncios

#### AGRADECIMENTO

Maria Rosa dos Santos Fragateiro Maria dos Santos Fragateiro, Rosa dos Santos Fragateiro Emilia dos Santos Fragateiro, José Fragateiro de Pinho Branco e Francisco Fragatéiro de Pinho Branco agradecem penhorados a todas as pessoas que los cumprimentaram por occasião do fallecimento de [sua chorada prima Emilia Corrêa dos Santos.

Ovar, 4 de Junho de 1891.

# AGRADECIMENTO

Cardoso Henriques d'Oliveira Sommer. e Antonio dos Santos Sobreira, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito chorado marido, filho, sobrinho e cunhado, protestando a todos o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 3 de Junho de 1892.

#### CAZA

Vende-se na rua dos Campos uma casa alta pertencente a Ignacio Maria da Costa e Pinho. Tem quintal e poço.

#### AOS COMPRADORES DE SARDINHA

Os abaixo assignados, senho-Maria Araujo d'Oliveira rios e Arraes das companhas de Cardoso, Sarafim d'Oliveira pesca na costa do Furadouro, re-Baldaia, Carolina solveram entre si e de commum Adelaide d'Oliveira Cardoso accordo, fazer publico aos com-Baldaia, Anna d'Araujo Som- pradores dos lotes de sardinha o mer, Rosa d'Araujo Sobreira, seguinte:—Aos que satisfizerem Antonio Ferreira d'Araujo, as quantias dentro do praso de 15 dias a contar do dia da compra, abater-se-lhe-ha 1 e meio por cento; -aos que pagarem as quantias dos lotes comprados até ao praso de 30 dias, ser-lhe-ha descontado 1 por cento, e aos que excederem de 30 dias por deante, que não tiverem satisfeito, nada se lhe descontará.

> E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por meio d'este annuncio, o qual, para todos os effeitos, principia a ter vigor, desde esta data por deante e o assig-

Ovar, 12 de maio de 1892.

Os senhorios

José Pacheco Polonia. Manuel José Ferreira Coelho Jodo Pacheco Polonia Francisco Ferreira Coelho.

# GRANDE BARATEZA

# ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

## OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill. " publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoes, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cachenés, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc., etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de la e d'algodão tanto para homem com) para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de la para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim barapouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encommenda tanto do Porto como de Lisboa.

LEO TAXIL

### OS MYSTERIOS

# FRANC-MACONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P. FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria do auctor a sua magestade

### A RAINHA D. AMBLIA

Com auctoriseção do em. mo e rev. mo sr.

#### CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

de S. Santidade Leão XIII, animando-o, e abençoando-o, e que foi louvado pelos ex. mos e rev. mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fascieulos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113-Porte, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

# DEED E O MERCA DE BRACA BERALL

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYS-TERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTOES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR POR SELLIN

ALFONSE DAUDET

### UM TIRO DE REWOLVER

MARY JULIO

A este seguir-se hão=O Castello da Raiva de L. Stapleau= Um drama de revolução de Ernesto Daudet Mont Oriot, de Guy de Maupassant. - O grande industrial e Sergio Panine de George Ohnet .- Clotilde de Alphonse Karr. - Sapho de A. Dau-

#### CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BI-BLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

## REPORTORIO SYNOPTICO

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora -LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos. - Beco da Amoreira, 9, 3.0

No prélo: Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora — LETRAS E

# OS BURROS

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso com todas as liberdades do original.

Preço, br. . 300 réis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria = Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20-Porto.

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES-BELEM & C. 26, Rua do Marechal Saldanha 26-Lisboa.

# GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

# Companheiros do punhal

L. STPLEAUX

Romance dramatico da maior sensação ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

# O BARATEIRO LOJA DE FAZENDAS

#### PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura la, castorinas as mais modernas, picotilhos, casemiras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisolas de malha de la e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega de qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

# AESTACAO

### JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Precos: 1 anno réis 4\$000-6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LU-GAN & GENELOUX, SUC-CESSORES-PORTO.

MAUXICIO GUÉRIN

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

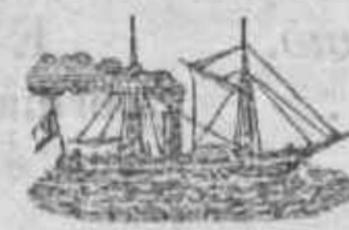
Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço... 400 réis 420 « Deposito-Livraria Portu-

gueza, Loyos, 56-Porto.

## Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Orien-

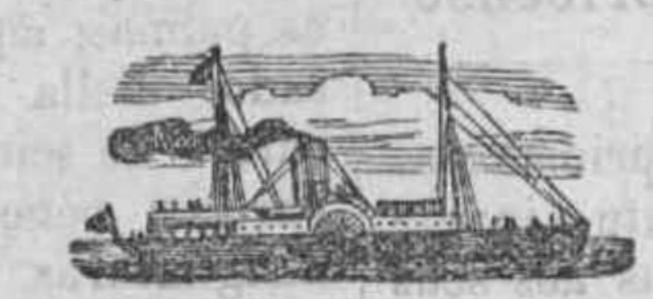
Preparam-se todos os documentos necessarios c apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar, Antomo da Silva Nataria Antonio Ferreira Marcellino.

# Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA OCCIDENTAL E ORIENTAL



Precos resumidos muito inferiores ás tabellas das outras agencias: para S. Thomé 34\$000 reis; Ambriz e Loanda 38\$000 reis; Benguella 142\$000 reis; Mossamedes 46\$000 reis.

#### BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.ª classe 27\$000 reis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avô com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes convenha, em differentes provincias do BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias, e transporte também GRATIS para qualquer terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado

com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em -Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

#### AAVO

POR

# EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.a

ELEMENTOS

(Agricola, industrial e commercial) JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria e ex-professor do Lyceu Central do

PORTO Magalhães & Moniz-Dditores

## CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

### MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANCAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manha ás 3 da tarde Chamadas para PARTOS a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO